

NOVA ESPÉCIE DE *GALIUM* L. (RUBIACEAE) PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Sigrid L. Jung-Mendaçolli¹

Recebido em 25.08.2002. Aceito em 03/06/2003

RESUMO – (Nova espécie de *Galium* L. (Rubiaceae) para o Estado de São Paulo, Brasil). Uma nova espécie de Rubiaceae, *Galium shepherdii* Jung-Mendaçolli, procedente da Serra da Mantiqueira, Estado de São Paulo, Brasil, é descrita e ilustrada.

Palavras-chave – *Galium*, Rubiaceae, espécie nova

ABSTRACT – (A new species of *Galium* L. (Rubiaceae) from São Paulo State, Brazil). A new species of Rubiaceae, *Galium shepherdii* Jung-Mendaçolli, from Serra da Mantiqueira, São Paulo State, Brazil, is described and illustrated.

Key words – *Galium*, Rubiaceae, new species

Introdução

Como parte dos estudos sobre as Rubiaceae nativas do Estado de São Paulo, foi reconhecida uma nova espécie de *Galium* L., procedente da Serra da Mantiqueira, coletada em altitude que oscila entre 2.500-2.660m.s.m., onde a vegetação é predominantemente herbáceo-arbustiva e o substrato rochoso.

O gênero *Galium* compreende aproximadamente 400 espécies (Judd *et al.* 1999), sendo bem representado nas regiões temperadas do hemisfério norte e locais montanhosos dos trópicos (Burger & Taylor

1993). As plantas são bissexuadas, unissexuadas ou poligâmicas, apresentam hábito herbáceo, caule quadrangular e estípulas geralmente iguais às folhas em forma e tamanho, indistingüíveis das últimas, exceto por não apresentarem gemas axilares; o conjunto de folhas e estípulas, denominado pela maioria dos autores, simplesmente como folhas, apresenta-se como verticilos nos ramos. O protótipo da inflorescência de *Galium* é uma cúpula que consiste de uma flor terminal e dois râmulos laterais, os quais podem ou não ramificar-se (Dempster 1982), dando origem a inflorescências que podem ser paniculadas, com

1. Instituto Agronômico, C. Postal 28, CEP 13001-970, Campinas, SP, Brasil (jung-mend@iac.sp.gov.br)

ramificações dicasiais ou tricotômicas, três flores a partir do nó distal ou flores solitárias. (Burger & Taylor 1993). A inflorescência padrão do grupo *Relbunium* - ao qual pertencem as espécies de *Galium* da América do Sul, América Central, Sudoeste dos Estados Unidos e ilhas do Caribe - consiste de pedúnculo originado de uma axila foliar, encimado por quatro brácteas involucrais foliáceas e uma única flor séssil (Dempster 1990). As flores podem ser bissexuais ou unissexuais, muito pequenas (1-4mm diâm.); cálice diminuto ou ausente; corola rotada a campanulada ou urceolada, amarela, verde, rosa ou vermelha; estames geralmente alternos às pétalas, anteras versáteis, exsertas; ovário 2-locular, 1 óvulo por lóculo, estiletos 2, às vezes ausentes nas flores funcionalmente estaminadas, estigmas capitados. Fruto bacáceo, variando de carnoso a relativamente seco, geralmente 2-lobado, separando-se em dois “mericarpos” 1-semi-nados. Semente convexa dorsalmente (Dempster 1990; Burger & Taylor 1993). São conhecidas 23 espécies de *Galium* no Brasil (Dempster 1980; 1981; 1982; 1990). A descrição desta nova espécie elevará para nove o número de espécies ocorrentes no Estado de São Paulo e 24 para o Brasil.

Descrição e discussão

Galium shepherdii Jung-Mendaçolli, **sp.nov.**
Fig. 1, a-f

Galium shepherdii Jung-Mendaçolli proxime accedit ad *G. hatschbachii* Dempster corolla pro ratione magna (3,5-4,0mm et 4,0mm diam. secundum individua) tamen ab ea differt internodiis brevioribus, foliis minoribus, 1-2 pedunculis in unoquoque nodo, foliis inclusis, lamina ovali-lanceolata, raro elliptica nervisque secundariis non visibilibus.

Erva decumbente; ramos glabros, lenhosos na base, quadrangulares, sub-alados, internós curtos, 1,5-4mm compr.; folhas subsésseis, 4-verticiladas; lâmina 5-6×3-4mm, oval-lan-

ceolada, raro elíptica, ápice agudo, desprovido de múcron, base cuneada, margem revoluta, crassa, glabra, face adaxial brilhante, olivácea a nigrescente *in sicco*, 1-nervada, nervuras secundárias não observáveis. Flores 1-2 por axila, inclusas nas folhas, bissexuais; brácteas involucrais 4, ligeiramente desiguais, ca. 2,5mm compr., elíptico-lanceoladas ou oboval-lanceoladas, ápice agudo a arredondado; pedúnculo ca. 2,0mm compr.; corola rotada, amarelo-esverdeada, 4-6-mera, 3,2-4mm diâm., pétalas 1,6-1,8×0,8-1,0mm, triangulares a lanceoladas, ápice agudo, com glândulas vináceas dispostas em duas linhas laterais e uma mediana; flor estaminada (?): estames sempre 4, ca. 0,8mm compr., filetes filiformes, ca. 0,4mm compr., anteras suborbiculares, pólen presente; lóculos do ovário 1(-0) ovulados, estigmas 2, sésseis. Frutos não observados.

Tipo: BRASIL: São Paulo: Queluz, Serra da Mantiqueira, crista da montanha vizinha à Pedra da Mina, entre 22°25'53" e 22°26'08"S e 44°50'05"W, altitude 2.500-2.660m, 18/II/1997, fl., *G.J. Shepherd*, 97-51, *R. Goldenberg*, *R. Belinello*, *J.C. Galvão & Santos* (Holótipo UEC, Isótipo IAC).

A corola relativamente grande aproxima *G. shepherdii* de *G. hatschbachii* (3,5-4mm e 4,0mm diâm., respectivamente). Entretanto, a análise de parátipos desta última (*G. Hatschbach* 43217, *G. Hatschbach* 20822 & *J. P. Fontella*), evidencia internós maiores (1,0-9,0cm compr.), folhas mais longas (até 1,4cm compr.), lâmina estreitamente elíptica ou oblanceolada e nervuras secundárias conspícuas e geralmente quatro pedúnculos por nó, nitidamente exsertos. *G. hatschbachii* tem sua ocorrência assinalada para os Estados do Paraná (municípios de São José dos Pinhais, Uberaba de Baixo e Roseira) e Santa Catarina (Campo Alegre e Joinville), crescendo em capões e bordas de florestas.

Ainda como observação final, *G. shepherdii* é facilmente reconhecida pelos internós bastante encurtados, conferindo um aspecto contraído à planta, e pelos pedúnculos

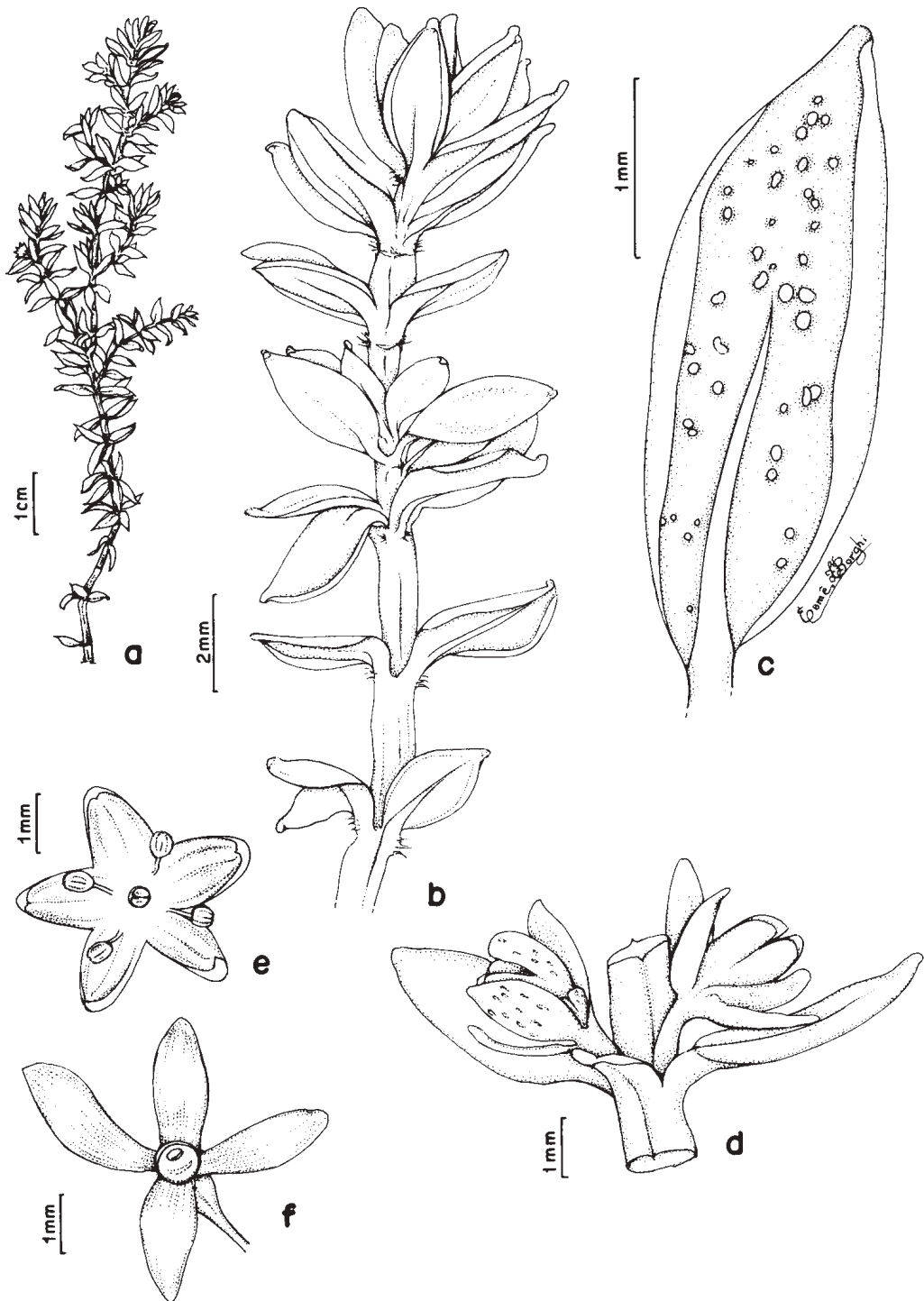


Figura 1. *Galium shepherdii* Jung-Mendaçolli: a. aspecto geral de ramo; b. detalhe de ramo estéril; c. detalhe da face abaxial de folha evidenciando glândulas translúcidas e sua distribuição; d. detalhe de um nó com flores; e. corola de flor bissexual, evidenciando estames, e na região central, os estigmas sésseis; f. brácteas involucrais, evidenciando o ovário na região central e região de inserção dos estigmas. (Shepherd et al. 97-51)

curtos, ocultando as flores entre os verticilos foliares.

Agradecimentos

Aos herbários BAUR, BOTU, ESA, FFCL, FUEL, HB, HRCB, ICN, ISA, IF, MBM, P, PMSP, R, RB, S, SJRP, SP, SPF, SPFR, SPSF, UEC, UB e Gray Herbarium, por possibilitarem a consulta e/ou o empréstimo de materiais botânicos de espécies de *Galium* e que permitiram a certeza do reconhecimento da nova espécie aqui tratada; à FAPESP e ao CNPq, pelo auxílio e bolsa de produtividade concedidos; à Profa. Neusa M. Monteferrante, responsável pelas cadeiras de Língua Latina e Literatura Latina da Universidade São Marcos, pela redação da diagnose; à bióloga e bolsista da FAPESP, Luciane Perosin Cabral, pela

colaboração nos trabalhos referentes ao gênero *Galium* durante o período de seu estágio no IAC.

Referências bibliográficas

- Burger, W. & Taylor, C.M. 1993. Rubiaceae. In Flora Costaricensis (Burger, W. ed.). **Fieldiana: Botany, New Series 33**: 1-333.
- Dempster, L.T. 1980. The genus *Galium* section *Lophogalium* (Rubiaceae) in South America. III. **Allertonia 2**(4): 247-279.
- Dempster, L.T. 1981. The genus *Galium* (Rubiaceae) in South America. II. **Allertonia 2**(8): 393-426.
- Dempster, L.T. 1982. The genus *Galium* (Rubiaceae) in South America. III. **Allertonia 3**(3): 211-258.
- Dempster, L.T. 1990. The genus *Galium* (Rubiaceae) in South America. IV. **Allertonia 5**(3): 283-345.
- Judd, W.S.; Campbell, C.S.; Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 1999. **Plant systematics - a phylogenetic approach**. Sinauer Associates, Inc., Massachusetts.